

EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO EM PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

MARCELO PEREIRA BROD¹; ADRIANA FERNANDES DA SILVA²;
FABIO GARCIA LIMA³, RUDIMAR ANTONIO BALDISSERA⁴, FRANCINE
CARDOZO MADRUGA⁵ WELLINGTON LUIZ DE OLIVEIRA DA ROSA⁶,

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelobrod1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrisilvapiva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – limafg@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ebaldis@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – francine.madruga@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – wellington.xy@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde declarou uma emergência de saúde pública de preocupação internacional com um surto global de pneumonia em 30 de janeiro de 2020 (PENG, 2020). Um coronavírus humano, chamado de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, China, no final de 2019 causando uma pandemia (VAN DOREMALEN, 2020). Como ainda não existe cura definitiva e vacina específica para o SARS-CoV-2, todas as medidas para fornecer saúde pública dependem da prevenção da propagação do vírus por gotículas, contato próximo e superfícies contaminadas (WHITWORTH, 2020). Dessa forma, atividades presenciais de diversos setores foram suspensas, como as atividades de ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através PORTARIA Nº 584 em 13 de março de 2020.

Embora o curso de Odontologia seja predominantemente teórico-prático, a alta carga de aulas teóricas possibilita o ensino remoto com atividades síncronas que envolvem a interação simultânea entre o aluno e professor no mesmo ambiente (como em atividades de videoconferências e web conferências), e assíncronas que não exige sintonia simultânea entre professor e aluno por ser realizada em tempos diferentes, sendo o conteúdo disponibilizado para posterior engajamento do aluno (MORAN, 2005).

Manter os estudantes ativos durante período de pandemia pode reduzir os níveis de ansiedade e desconforto durante o confinamento (SILVA, 2020). A fim de manter os alunos engajados em atividades acadêmicas durante esse período de pandemia, resolveu-se dar continuidade ao projeto de extensão Anatomia Funcional e Estética para Restaurações Diretas (AFERD) de modo remoto. O AFERD é um projeto de extensão que conta com participação dos professores do núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e está em atividade desde 2018. O projeto tem por finalidade abordar os princípios estéticos e funcionais em restaurações dentárias, com a realização de treinamento teórico e prático de estudantes de graduação e profissionais da área de Odontologia. Com a suspensão das atividades presenciais na UFPel em março de 2020, nenhuma atividade de ensino prática nas dependências dos laboratórios da Faculdade de Odontologia pode ter continuidade. Dessa forma, o projeto AFERD desenvolveu uma ação de “Formação continuada em dentística” para o ensino remoto de conteúdos teórico-práticos relacionados a Dentística no ano de 2020, se estendendo até o ano de 2021 no qual a rotina está começando a voltar ao que era antes da pandemia com a imunização em massa da população com diferentes vacinas sendo aplicadas. Entretanto a realização de

eventos/palestras presencias ainda não estão liberadas por parte dos órgãos reguladores, portanto se optou por seguir o mesmo formato do projeto do ano anterior com participação síncrona de estudantes e profissionais. Assim, o objetivo do presente trabalho foi descrever as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas na área de odontologia restauradora em um projeto de extensão durante a pandemia do SARS-CoV-2.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão AFERD, com o advento da pandemia de SARS-CoV-2, focou em atividades online de ensino remoto na ação de “Formação continuada em dentística”. O ensino remoto consistiu em atividades ao vivo por videoconferência na plataforma Google Meet (Google Corp, EUA, 2017). A divulgação das atividades do projeto foi feita por meio da página da Faculdade de Odontologia, bem como em página na rede social Instagram (Facebook Inc, EUA, 2010) e em grupos de WhatsApp (Facebook Inc, EUA, 2009) da Faculdade de Odontologia (UFPEl). As inscrições foram realizadas através de formulário no Google Forms (Google LLC, 2018, EUA) aberto para todos os semestres da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, para alunos de outras instituições e para profissionais, sem limite de vagas planejado inicialmente. O segundo ciclo de atividades síncronas ocorreu no período compreendido entre abril de 2021 a junho de 2021.

Ao todo, onze atividades síncronas foram realizadas durante semestre alternativo, as quais foram ministradas por professores do Núcleo de Dentística da Faculdade de Odontologia da UFPEl, bem como professores e alunos de pós-graduação convidados. Quanto a presença nas atividades, foi utilizado o sistema de formulário do Google Forms contendo dados gerais que deveriam ser preenchidos durante as atividades. As atividades síncronas aconteceram nas terças-feiras a partir das 17horas, com duração média de 1h.

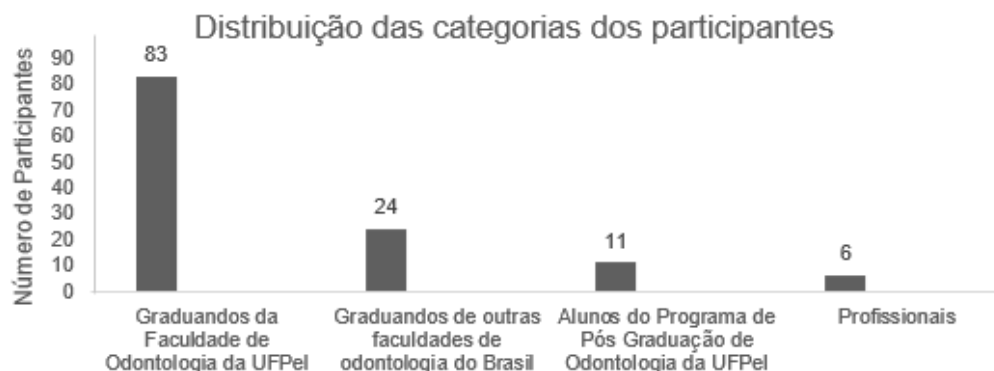
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto AFERD foi inicialmente concebido visando o nivelamento do conhecimento prático e teórico sobre anatomia e escultura dental voltado aos estudantes de graduação e profissionais da área de odontologia. Está ativo desde 2018 e compreendeu ações que visaram o ensino de escultura dental em dentes anteriores e posteriores, a calibração e nivelamento do conhecimento prévio e posterior ao curso de escultura, a realização de palestras e hands-on com diferentes temas relacionados a odontologia restauradora ministrados por palestrantes convidados. Devido a pandemia do SARS-CoV-2 o projeto retornou no segundo semestre de 2020 de maneira remota visando manter o engajamento dos alunos com atividades acadêmicas relacionadas a disciplina de dentística. Tendo sua continuidade seguida no primeiro semestre de 2021, mantendo o mesmo formato do ano anterior. Principalmente no Brasil, a maioria dos professores de Odontologia não possui treinamento para realizar o ensino à distância (MACHADO, 2020), e essa nova realidade trouxe desafios tanto para os professores quanto para os alunos no que tange ao desenvolvimento das atividades ao vivo por videoconferência.

O projeto possui 134 participantes inscritos para a modalidade remota, com uma presença média de 70 alunos nas atividades síncronas e uma participação

total de 123 participantes no decorrer do semestre. A categoria dos participantes está descrita na Figura 1.

Figura 1. Número de participantes do Projeto AFERD de acordo com categoria.



Fonte: Autores.

Apesar de um em cada quatro brasileiros não utilizar a internet, essa não é a realidade dos estudantes de ensino superior brasileiros, onde 97% são usuários de internet (CGI.br/NIC.br – TIC DOMICILIOS, 2019). Está relatado ainda que 95% dos domicílios de classe social A possuem computador no Brasil, na classe B esse número cai para 85%, enquanto nas classes D e E apenas 14% (CGI.br/NIC.br – TIC DOMICILIOS, 2019). Essas informações se assemelham a dos inscritos no AFERD, em que todos os participantes possuíam acesso à internet, e apenas dois relataram precisar usar computador emprestado para acompanhar as atividades. Já foi reportado que estudantes de cursos como o de Odontologia apresentam um perfil mais elitizado em relação a maior parte da população brasileira (PINTO, 2004), o que pode influenciar num maior acesso à internet pelos discentes da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Devido ao alto número de inscritos a plataforma Google Meet® (Google LLC, EUA, 2017) foi escolhida por apresentar modalidade gratuita, permite compartilhamento da tela, não apresenta limite de tempo e permite o agendamento prévio. A UFPel disponibiliza o WebConf (PROGIC. UFPEL, Brasil) que também poderia ser utilizado. Contudo, o sistema da UFPel apresenta instabilidade quando há muitos usuários simultaneamente, o que poderia comprometer o andamento das atividades. Outra plataforma de livre acesso, o Zoom® (Zoom Vídeo Communications Inc, EUA, 2011) pode ser associada a outras ferramentas como o Twitter com resultados satisfatórios em formatos de pequenos grupos (MACHADO, 2020). No entanto, as duas plataformas, em suas versões gratuitas, comportam apenas cem participantes simultâneos por videoconferência, não comportando o número de inscritos no projeto.

Um dos principais fatores que motivaram a realização do projeto AFERD de modo remoto, além de permitir que estudantes continuassem engajados em atividades acadêmicas, foi a preocupação com a saúde mental dos alunos. Avaliações da saúde mental de estudantes universitários na China, Estados Unidos, Portugal e Brasil durante a pandemia mostraram um aumento dos níveis de ansiedade e depressão (TANG, 2020; WANG, 2020; MAIA 2020; PELOSO, 2020). Em um estudo publicado em 2020, que avaliou a qualidade de vida de estudantes participando de algum tipo de ensino a distância ou utilizando algum tipo de tecnologia educacional durante o período de isolamento social indicou que a alta qualidade de vida prevaleceu significativamente maior entre os alunos com

reuniões virtuais por meio de plataformas online, como Zoom ou Skype, em comparação com os alunos sem reuniões virtuais (SILVA, 2020).

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão AFERD, no ano de 2021, conseguiu implementar com sucesso uma estratégia de ensino remoto de odontologia restauradora com um alto número de inscritos e participação ativa de grande parte dos alunos. A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe um grande impacto na educação no mundo. Questões como o ensino remoto, plataformas online, métodos de aprendizagem foram levantadas, e seus aspectos favoráveis e desfavoráveis amplamente discutidos. No entanto, é inegável que o ensino remoto estará cada vez mais presente em nosso cotidiano. O projeto foi bem avaliado pelos seus participantes com a maioria pretendendo continuar nele pelo próximo semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PENG, Xian et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.
- VAN DOREMALEN, Neeltje et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of medicine**, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.
- WHITWORTH, Jimmy. COVID-19: a fast evolving pandemic. **Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 114, n. 4, p. 241, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Reitoria. **Portaria nº 584, de 13 de março de 2020**. Autorizar a realização de atividades administrativas por meio de trabalho remoto, no que couber, pelo período mínimo de 3 semanas a partir, do dia 16 de março de 2020. Pelotas: Reitoria, 2020.
- MORAN, José Manuel; ALMEIDA, Meb. Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro. Brasília: MEC. SEED, 2005.
- SILVA, Paulo Goberlânio de Barros et al. Distance learning during social seclusion by COVID-19: improving the quality of life of undergraduate dentistry students. **European Journal of Dental Education**, 2020.
- MACHADO, Renato Assis et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian Oral Research**, 2020.
- TANG, Wanjie et al. Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. **Journal of Affective Disorders**, 2020.
- WANG, Xiaomei et al. Investigating college students' mental health during the COVID-19 pandemic: an online survey study. **Journal of Medical Internet Research**, 2020.
- MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia, Campinas**, v. 37, 2020.
- PELOSO, Renan Morais et al. Notes from the field: concerns of health-related higher education students in Brazil pertaining to distance learning during the coronavirus pandemic. **Evaluation & the Health Professions**, v. 43, n. 3, p. 201-203, 2020.